

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA CURSO DE
GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DAYANE AUGUSTO DA SILVA
GEANE SILVA DE MOURA

**O IMPACTO DO FLUXO DE CAIXA: NA LONGEVIDADE DO
NEGÓCIO E TOMADA DE DECISÃO**

DAYANE AUGUSTO DA SILVA
GEANE SILVA DE MOURA

**O IMPACTO DO FLUXO DE CAIXA: NA LONGEVIDADE DO NEGÓCIO E
TOMADA DE DECISÃO**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Administração.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586i Silva, Dayane Augusto da.
O impacto do fluxo de caixa: na longevidade do negócio e tomada
de decisão / Dayane Augusto da Silva, Geane Silva de Moura. -
Recife: Edição do Autor, 2024.
36 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. Fluxo de caixa. 2. Fluxo de caixa projetado. 3. Tomada de
decisão financeira. I. Moura, Geane Silva. II. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 658

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e orientação em todos os momentos. À nossa família, professores e amigos, que estiveram ao nosso lado, nos oferecendo ânimo e motivação. Ao nosso orientador Jadson Freire, que nos conduziu para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser minha força maior, minha fonte de coragem e sabedoria em cada momento desta jornada. Foi Nele que encontrei conforto nos dias difíceis, esperança nos momentos de dúvida e força para seguir em frente. Sem Sua graça e presença, nada disso seria possível. À minha mãe Tânia e minha irmã Barbara, que foram meu porto seguro e minha maior fonte de inspiração. A vocês, que me ofereceram amor incondicional, palavras de incentivo e a força que precisei para superar cada desafio, minha eterna gratidão. Cada vitória minha é, sem dúvida, também de vocês, que sempre me encorajaram a buscar o melhor de mim e nunca mediram esforços para estar ao meu lado. Ao meu orientador, Dr. Jadson Freire Silva, cuja dedicação e paciência foram essenciais para que este trabalho se concretizasse. A minha amiga Geane Moura que em meios a desafios conseguimos concluirmos uma etapa muito importante em nossa jornada acadêmica e que possamos compartilharmos outras no decorrer de nossas vidas. Sou grata por nunca desistir nos momentos difíceis e por sempre acreditar na minha capacidade de superar qualquer desafio.

Dayane Augusto Da Silva

Agradeço infinitamente ao meu Deus Pai todo poderoso, que me guiou por todo o decorrer desses quatro anos, me cobrindo com sua misericórdia, sabedoria e cuidado, ao Senhor que me sustentou e me fez prosseguir até aqui seja dada toda honra e glória. A minha família amada Felipe Henrik e Marcelo Magalhães, por acreditarem em meus sonhos, me incentivarem a continuar e depositarem em mim uma confiança, força e coragem que as vezes nem eu conseguia enxergar, cada palavra deles me impulsionou dia após dia rumo a conclusão desta graduação. A minha mãe que no decorrer dessa jornada foi morar com o Senhor, mas sei que de lá de cima está feliz e vibrando por essa conquista que não é só minha, pois se cheguei até aqui foi por que aprendi com ela a ser forte e seus ensinamentos estarão comigo por toda a vida. Por fim, um agradecimento e reconhecimento especial ao meu orientador, Dr. Jadson Freire Silva, por sua capacidade e por todo o apoio durante esta trajetória e a minha amiga Dayane Augusto que juntas vivenciamos lutas e vitórias, pela diversão e pelo companheirismo que tanto me ajudaram. Como na vida não fazemos nada sozinhos, sempre contamos com a ajuda, apoio e incentivo das pessoas. A todos vocês vai o meu sincero agradecimento.

Geane Silva de Moura

"Por mais brilhantes que a estratégia seja, você deve sempre olhar para os resultados"

Winston Churchill

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O que é fluxo de caixa.....	12
3. TIPOS DE FLUXO DE CAIXA.....	14
3.1 Fluxo de caixa projetado.....	14
3.2 Fluxo de caixa operacional futuro (FCOF).....	15
3.3 Fluxo de caixa descontado (FCD) ou caixa livre.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 Resultados e Discussão.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERENCIAS.....	33

SUMÁRIO – TABELAS, FIGURAS E QUADROS

TABELA 1. Fluxo de caixa e atividades operacionais.....	15
FIGURA 1. Demonstração dos processos metodológicos.....	20
QUADRO 1. Estratégia de busca.....	21
QUADRO 2. Descrição dos Estudos selecionados.....	21
QUADRO 3. Modelo da (DFC) pelo método direto.....	25
QUADRO 4. Modelo da (DFC) pelo método indireto.....	26
FIGURA 2. Demonstração de fluxo de caixa (DFC).....	28
FIGURA 3. Etapas do Fluxo de caixa.....	30

O IMPACTO DO FLUXO DE CAIXA: NA LONGEVIDADE DO NEGÓCIO E TOMADA DE DECISÃO

DAYANE AUGUSTO DA SILVA
GEANE SILVA DE MOURA
JADSON FREIRE SILVA

RESUMO: O fluxo de caixa é indispensável para a gestão financeira das empresas, sendo de grande importância na tomada de decisões estratégicas e no gerenciamento de riscos. A ausência de conhecimento técnico nessa área pode acarretar desafios como déficits financeiros e aumento do endividamento, ameaçando a sustentabilidade organizacional. Este estudo analisou métodos de controle do fluxo de caixa que auxiliam gestores a tomar decisões assertivas e a promover a sustentabilidade empresarial. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, priorizando publicações relevantes entre 2020 e 2024 sobre “controle de fluxo de caixa”. Os resultados destacaram ferramentas como a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e os fluxos de caixa projetado, operacional e descontado, essenciais para análises financeiras e decisões estratégicas. Concluiu-se que a gestão eficaz do fluxo de caixa é vital para monitorar a saúde financeira e garantir a competitividade e longevidade no mercado.

Palavras-chave: fluxo de caixa, fluxo de caixa projetado, tomada de decisão financeira.

ABSTRACT: Cash flow is essential for the financial management of companies, being of great importance in strategic decision-making and risk management. The lack of technical knowledge in this area can lead to challenges such as financial deficits and increased debt, threatening organizational sustainability. This study analyzed cash flow control methods that help managers make assertive decisions and promote corporate sustainability. A qualitative and quantitative approach was used, with bibliographic research in Google Scholar, prioritizing relevant publications between 2020 and 2024 on “cash flow control”. The results highlighted tools such as the Cash Flow Statement (CFS) and projected, operating, and discounted cash flows, essential for financial analysis and strategic decisions. It was concluded that effective cash flow management is vital to monitor financial health and ensure competitiveness and longevity in the market.

Keywords: cash flow; projected cash flow; financial decision making.

1. INTRODUÇÃO

Em qualquer tipo de organização, independentemente da natureza jurídica, segmento de atuação ou porte, existe a presença de riscos e, conseqüentemente, a necessidade de mensurá-los e gerenciá-los (Cowell et al., 2007). Contudo, para Andrieş et al. (2022) e Moratis & Sakellaris (2021), existem técnicas para mensurar e gerenciar os riscos, tais técnicas têm se desenvolvido e se aperfeiçoando de forma intensa e sofisticada da indústria financeira.

A ausência de conhecimento financeiro pode trazer uma série de conseqüências negativas para os negócios. A dificuldade em controlar os custos e despesas, a falta de planejamento financeiro adequado e a ausência de conhecimentos básicos em precificação e análise de viabilidade econômica podem levar a problemas de fluxo de caixa, endividamento excessivo e até mesmo ao encerramento das atividades da organização (Williams et al., 2021; Parmar et al., 2017).

Um dos principais relatórios que é usado para evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que induz modificações no saldo da conta da empresa é a Demonstração de fluxo de caixa (DFC). Que tem a capacidade para demonstrar a liquidez de seus compromissos financeiros no curto e longo prazo (Miranda; Barboza, 2019). Souza (2019), afirma que a implantação da DFC, é vantajosa e importante de ser analisada, sendo assim, “com a administração eficaz do fluxo de caixa é possível analisar e controlar de maneira estratégica as diversas atividades com o objetivo de manter o caixa da empresa sempre positivo”.

A relevância da pesquisa se dá por diversos artigos que compactuam não somente com a temática, mas também com contribuições e reflexões em diferentes momentos no passado presente. Compreendendo princípios fundamentais da contabilidade, análise de fluxo de caixa e estratégias de investimento, os gestores podem adquirir habilidades essenciais para tomadas de decisão financeira sólida como apontado por (Souza e Santos, 2023).

O objetivo desse estudo é mapear possíveis métodos de fluxos de caixas que permite ao gestor auxílio na tomada de decisão assertiva, contribuindo com a longevidade da empresa. Segundo Franks & Johnson (2017) a tomada de decisão orientada a dados pode ajudar as empresas a tomar melhores decisões em toda a sua extensão corporativa, assim, as empresas identificam e atendem melhor as suas necessidades e criam formas mais eficazes melhorando sua eficiência operacional em reduzir custos obter lucro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é fluxo de caixa

O fluxo de caixa é de extrema importância no planejamento financeiro das empresas. Compreende-se como Fluxo de Caixa, os registros de entrada e saída de caixa, compreendendo assim todos os recursos financeiros que tenham ocorrido em um período, Michaque (2024). Sendo assim o fluxo de caixa é uma prática dinâmica, que deverá ser acompanhada e atualizada constantemente, com o propósito de ser útil nas tomadas de decisões. Silva (2016) diz que Fluxo de caixa é uma ferramenta que controla a movimentação financeira de uma empresa em um determinado período.

De acordo com Carvalho (2024), O fluxo de caixa permite ao gestor projetar o futuro da empresa com base em seus bens, direitos e obrigações, ele é um instrumento de gestão financeira que traz ao gestor a dimensão de valor financeiro da empresa, mostrando seu saldo ao final de cada período estabelecido no balanço patrimonial da empresa que é a principal demonstração financeira obrigatória de acordo com a Lei 6.404/76, lei que regulamenta as sociedades por ações sejam elas de capital aberto ou fechado. Ao final do período estabelecido se esse saldo for positivo a empresa está bem e cumprindo com suas obrigações o que dá ao gestor o poder de maiores investimentos, já se o seu saldo for negativo significa que os gastos estão maiores que as entradas de recursos financeiros e o gestor deverá realinhar esses gastos e tomar medidas cabíveis para controlar essa situação (Silva, 2016).

O Balanço Patrimonial é um dos principais relatórios contábeis utilizado nas empresas para evidenciar tais situações distintas anteriormente, de acordo com Hoji (2014) constitui-se por ativo que reúne os bens, direitos, recursos financeiros e quantias a receber, sendo assim a fonte de valor econômico da empresa, tem o passivo que são as obrigações financeiras como dívidas e despesas, que a depender do seu prazo de pagamento são separadas por circulante e não circulante e para concluir o balanço patrimonial tem o patrimônio líquido que representa a diferença entre o ativo total e o passivo total, sua finalidade é demonstrar a situação quantitativa e qualitativa da empresa no fim de um determinado período.

Para Silva (2016), O Fluxo de Caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. É através dessa informação que os gestores poderão analisar suas alternativas de investimentos, melhores formas de se aplicar o lucro obtido, se houver redução de capital de giro entender o que aconteceu para que essa queda tenha ocorrido, tendo assim um maior e melhor controle das mudanças financeiras que ocorrem na empresa, Michaque (2024). Para preservar os interesses da empresa, Ross (2013) descreve que, o objetivo principal do Fluxo da Caixa Projetado consiste em fazer uma previsão das receitas e despesas futuras da empresa, assumindo-se, no entanto, que a avaliação deste modelo é de extrema relevância pois, as empresas podem evitar situações inesperadas e até mesmos prejuízos financeiros.

Para a elaboração do Fluxo de caixa Projetado é muito importante a qualidade das informações obtidas pelos setores e fornecidas ao gestor financeiro para serem lançadas nesse fluxo de caixa, segundo Silva (2016), o método mais usado para a elaboração do fluxo de caixa é o método direto, que é construído a partir das despesas, investimentos e receitas de caixa projetadas e já conhecido; e utilizam-se também de mapas auxiliares para resumir e detalhar as informações recebidas pelas áreas. Silva (2016) ainda reforça que, a empresa não deve medir esforços na implantação e implementação desse tão importante instrumento de gestão financeira, pois ele dá uma visão mais realista possível aos objetivos e as metas propostas.

Com base nas definições trazidas pelos autores citados acima, é possível concluir que o Fluxo de Caixa é um instrumento que espelha e acompanha todos os processos de entrada e saída de recursos financeiros de uma empresa, a qual mostra a real situação financeira de uma empresa, segundo Michaque (2024). Podemos concluir que ela é uma ferramenta que auxilia no ato de prever, visualizar, planejar e controlar o fluxo financeiro da empresa em um determinado período e evidenciar se há superávit ou déficit de caixa no resultado financeiro da empresa.

3. TIPOS DE FLUXO DE CAIXA

3.1 Fluxo De Caixa Projetado

O objetivo do uso do fluxo de caixa Projetado é que a instituição possa utilizar as informações previstas para buscar melhorar suas decisões, pois quanto mais informações utilizadas maior será o número de decisões corretas, para melhorar os resultados da organização. Nhambe (2024). De acordo com Hoji (2010), o fluxo de caixa projetado é uma ferramenta que prevê situações de caixa, antecipando pontos críticos que serão resolvidos, fazendo assim uma reanálise sobre o rumo de seus recursos. O fluxo de caixa projetado torna-se para a empresa uma ferramenta de apoio na administração do negócio, mediante a isso ajudará a empresa a apresentar um diferencial em relação as demais.

Segundo Silva (2022) “fluxo de caixa é uma ferramenta da gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, mostrando como será o saldo de caixa para o período projetado”.

De acordo com Hoji (2010), o fluxo de caixa projetado fornece informações que permitem a avaliação da condição financeira e explorar a necessidade de financiamento, onde este oferece ao gestor financeiro uma possibilidade na elaboração de um planejamento coerente e preciso indicando qual seria o melhor momento para investir em empréstimos, de modo a suprir a insuficiência de recursos, assim como realizar investimentos no mercado financeiro com o dinheiro que sobra no caixa promovendo maior rendimento à empresa.

De acordo com Gitman (2010), a descrição dos componentes são, Recebimentos: Entradas e saídas de caixa que são determinados pelo período financeiro da empresa, destacando-se cobranças de contas a receber, bem como as vendas a vista e o Desembolso: são as saídas de recursos financeiros durante o período financeiro, como compras à vista, pagamento de fornecedores, pagamentos de aluguéis, folhas de pagamentos e outros.

Mediante a isso, a utilização de um controle interno torna-se fundamental para estabelecer procedimentos e métodos. Como o objetivo é produzir informações úteis e relevantes e favorecer a competência financeira da empresa. Deste modo, a utilização dessa ferramenta amplia a visão para o sucesso da empresa.

3.2 Fluxo de caixa operacional Futuro (FCOF)

O fluxo de caixa operacional inclui todas as receitas e despesas principais da empresa. O fluxo de caixa de financiamento trata as entradas de recursos para operações e investimentos. Já o fluxo de caixa de investimento envolve gastos com ativos, como máquinas e aquisições de outras empresas, para Barth, Cram et al. (2001) e Moreira et al. (2014), o fluxo de caixa operacional futuro revela-se como um bom indicador para os gestores e investidores, pois pode ser utilizado de base para uma avaliação podendo constatar sua eficiência que melhora o negócio, por se tratar de uma medida que auxilia na análise do processo operacional de caixa.

De acordo com Bach et al. (2022), controlar, duplicatas a receber, e duplicatas a pagar, é indispensável para uma boa gestão financeira. Pois é através deste controle que se pode acompanhar o montante a receber dos clientes e os valores a pagar, por parte dos fornecedores.

Segundo Halaiko e Borba (2021), controlar as datas de pagamento dos fornecedores, tem grande importância para que não ocorra insolvência por parte da empresa, principalmente em determinados períodos do mês, conseguindo honrar suas obrigações, já que existe todo um cuidado no momento de realizar as compras, de modo, que os pagamentos possam ser lançados em datas estratégicas.

De forma simples, a DFC apresenta o modelo que consta na Tabela 1.

Tabela 1 – Fluxos de caixa e atividades operacionais

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS
Ingressos
Receita Tributária
Receita de Contribuições
Receita Patrimonial
Receita Agropecuária
Receita Industrial
Receita de Serviços
Remuneração das Disponibilidades
Outras Receitas Derivadas e Originárias
Transferências recebidas
Desembolsos
Pessoal e demais despesas.

Juros e encargos da dívida
Transferências concedidas
Outros desembolsos operacionais
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (1)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
Ingressos
Alienação de bens
Amortização de empréstimos e financiamentos concedidos
Outros ingressos de investimentos
Desembolsos
Aquisição de ativo não circulante
Concessão de empréstimos e financiamentos
Outros desembolsos de investimentos
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento (II)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO
Ingressos
Operações de crédito
Integralização do capital social de empresas dependentes
Outros ingressos de financiamentos
Desembolsos
Amortização/Refinanciamento da dívida
Outros desembolsos de financiamentos
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento (III)
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA (I+II+III)
Caixa e Equivalentes de caixa inicial Caixa e Equivalente de caixa final

Fonte: Adaptado da 9ª Edição do MCASP (Brasil, 2021)

A Tabela 1 evidencia que a remuneração reflete a disponibilidade financeira e que os juros ativos recebidos estão classificados como fluxos das atividades operacionais. No entanto, conforme estabelecido pelas normas contábeis, essa classificação pode ser reavaliada para entidades não financeiras.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis número 03, revisão 2 (CPC 03 R2), Demonstração dos Fluxos de Caixa, as atividades operacionais envolvem as principais receitas da entidade, assim como outras atividades que não se enquadram como atividades de investimento ou financiamento.

No entanto, para entidades não financeiras, os juros recebidos podem ser considerados como parte das atividades de investimento, enquanto os juros pagos, em algumas situações, podem ser classificados como atividades de financiamento, para (Barborati,2018).

Essa diferenciação decorre do fato de que, para empresas não financeiras, o recebimento de juros não está diretamente relacionado à sua atividade principal, diferentemente das instituições financeiras, onde essas operações são parte central do negócio, O CPC 03 R2 (2010, p.4), discorre que a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos dos períodos classificados por atividades operacionais, de investimento e financiamento da forma que seja mais apropriada aos seus negócios.

Para empresas de setores não financeiros, é recomendada uma abordagem cuidadosa, ponderando-se a classificação dos fluxos de caixa e refletem adequadamente suas atividades operacionais e de investimento. Já os juros pagos em financiamentos utilizados para aquisição de ativos permanentes poderiam ser classificados como fluxos de financiamento.

Contudo, a ausência de consenso entre práticas contábeis reflete a complexidade de alinhar as particularidades de cada setor com as normas gerais. Assim, a correta aplicação das normas requer uma análise criteriosa das atividades da empresa, levando em conta sua realidade econômica, o que destaca a importância da orientação fornecida pelo (CPC 03 R2, 2010).

O fluxo de caixa também é fundamental para decisões estratégicas, ajudando os gerentes a identificar onde estão os problemas financeiros e tomar medidas para resolver ou prevenir esses problemas.

3.3 Fluxo de Caixa Descontado (FCD) ou Caixa Livre

A ferramenta de caixa livre ou descontado de uma empresa representa os fundos disponíveis para credores e acionistas. O cálculo é baseado no resultado operacional líquido, após o pagamento do Imposto de Renda, sendo obtido através dos reinvestimentos em ativos essenciais para o crescimento futuro da empresa, e gerado antes dos encargos financeiros (Assaf Neto, 2021).

O fluxo de caixa descontado ou livre indica se o negócio tem a capacidade de gerar saldo de caixa ao longo do tempo, levando em consideração as entradas e saídas de caixa durante um período determinado, entradas é lucro operacional ajustado, pagamentos de dívidas e investimentos já as saídas são pagamentos de dívidas e investimentos.

Segundo Assaf Neto (2021), o fluxo de caixa descontado ou livre permite uma avaliação sólida, pois se baseia no valor futuro do negócio e nos benefícios esperados. Esses benefícios futuros podem ser trazidos ao valor presente por meio do desconto adequado.

O método do FCD deve seguir uma estrutura predefinida, utilizando dados e indicadores para embasar as decisões de avaliação de um negócio. Embora seja sugerida por especialistas, a literatura evidencia que as avaliações das organizações são estimadas e, deste modo são consideradas subjetivas. (Busarello et al., 2013).

Este método é aplicado quando há necessidade de atualizar os valores que serão recebidos a longo prazo. Por essa razão, também é conhecido como método da renda, uma vez que a avaliação se apoia no retorno gerado pelo investimento. Sendo assim, parte central deste método é a atualização dos valores que combina a taxa de juros e define o prazo. (Pianezzer, 2024).

Observa-se que o modelo de avaliação de empresas pelo método do fluxo de caixa descontado é amplamente considerado o mais abrangente e utilizado, pois baseia-se na premissa da projeção dos fluxos de caixa futuros.

4. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica pode ser conduzida de forma tanto qualitativa quanto quantitativa. A técnica proposta para o desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa quali-quantitativa, de acordo com Machado (2023) a escolha da abordagem depende do objeto de estudo a ser realizado, quando há utilização das duas técnicas quantitativa e qualitativa, promovendo um enfoque misto de dimensão contínua ambas se complementam de acordo com o planejamento da investigação que se deseja fazer. Para obter os resultados recomendou-se o google acadêmico como base de pesquisa, foram usados os seguintes critérios palavra-chave, fluxo de caixa, fluxo de caixa projetado e tomada de decisão financeira no período específico de 2020 a 2024, considerando a relevância por data no idioma português, o tipo de artigos usados foram artigos de revisão com citações, escolheu-se o google acadêmico por ser uma ferramenta gratuita, de fontes confiáveis, por sua facilidade de uso e entendimento, de acordo com Caregnato (2011).

O google acadêmico parte do pressuposto podendo ser um instrumento bastante útil para estudos de citações multidisciplinares, com uma coleta de dados a partir de um software que se localiza na web e identifica automaticamente os campos que integram documentos científicos e suas referências, recebe frequentemente autorização dos editores, das sociedades científicas e dos provedores de bases de dados.

Portanto, para alcançar os resultados necessários, optou-se pelas palavras-chave: fluxo de caixa, fluxo de caixa projetado e tomada de decisão financeira nos anos 2020 a 2024 em intervalo temporal. Para critérios de inclusão optou-se por pesquisas em língua portuguesa, de anos recentes e arquivos científicos, portanto as exclusões envolvem o critério linguístico e de restrição temporal para delimitar a quantidade de artigos, uma vez que não foram coletados artigos que cobram para acessar e nem periódicos e repositórios. Conforme demonstra a figura abaixo:

Figura 1. Demonstra o processo metodológico.



Figura 1 – Autoria própria

Deste modo, no google acadêmico e com as palavras-chave definidas, analisou-se da página 1 de cada palavra-chave, utilizando-se as páginas 1 a 5, coletando 300 artigos, destes utilizando apenas 21 devido à presença dos mesmos em revistas acadêmicas sobre o tema abordado.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

A intenção da pesquisa é promover uma reflexão sobre o tema, incentivar o conhecimento sobre o assunto, buscando compreender o tema de uma maneira mais clara e auxiliar a tomada de decisão de forma que a empresa venha se manter no mercado.

Dessa forma, foram selecionados 21 artigos para a análise na íntegra, conforme apresenta os Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Estratégia de busca

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Google Acadêmico (GA)	Palavras chaves: fluxo de caixa, fluxo de caixa projetado e tomada de decisão financeira. Foram analisadas as páginas 1 à 5, onde encontrou – se 300 artigos e destes resultaram em 21 artigos que foram utilizados na pesquisa, publicados em revista sobre o tema abordado.

Fonte: autoria própria

Quadro 2 - Descrição dos estudos selecionados

ANO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	NOME DO PERIÓDICO	GRUPO DE ANÁLISE
2021	dos Santos, Suilane Pereira	A relevância do fluxo de caixa para a gestão em uma empresa familiar.	Estudo de caso	Revista Scientia	1
2020	Rodríguez-Masero	A utilidade do fluxo de caixa operacional para a previsão de falência em empresas de médio porte	Estudo amostral	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1
2021	de Lima, Andreza Cristiane Silva	Mecanismos de Gestão do Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro: O Caso de uma empresa de Produtos Químicos	Estudo de caso	Revista Controladoria e Gestão — RCG	1
2020	Nascimento, Denise Fernandes	Escolhas Contábeis na Demonstração dos Fluxos de Caixa: Análise em Empresas da América Latina	Estudo de caso	Revista Contabilidade, Gestão e Governança	1

2022	Kohut, Fabricio Alcione	Utilização de ferramentas gerenciais da contabilidade nas entidades do terceiro setor: Um estudo em fundações do estado do Paraná	Revisão Bibliográfica	Boletim de conjuntura BOCA	1
2021	Demarco, Jair Júnior	Método de fluxo de caixa descontado: estudo de caso acerca da estimativa de valor de uma empresa de pequeno porte de tecnologia	Pesquisa Bibliográfica, Entrevista e documental	Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE)	2
2023	Brucoli Filho, Nilton	A Acurácia do Fluxo de Caixa Descontado Mediante os Diferentes Estágios do Ciclo de Vida Empresarial	Estudo de caso	Peer review	2
2020	Grejanin, Victor Uhdre	Avaliação de empresas pelo método de fluxo de caixa descontado: o caso de uma indústria de madeiras faqueadas de capital fechado.	Pesquisa documental	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2
2021	Silva, Brunno da	Contexto das transformações: Um estudo bibliométrico das métricas de valuation no Brasil	Estudo bibliométrico com confrontações bibliográficas	Revista Interdisciplinar Científica Aplicada	2
2020	de Castro, Jefferson Manosso	Fluxo de caixa e controles financeiros aplicados às microempresas.	Estudo de caso.	Revista Conexão UEPG	3
2021	Gonçalves, Marcela F. de Almeida	Demonstração do fluxo de caixa: Um estudo sobre a análise financeira dos fluxos de caixa da empresa Arezzo S.A.	Pesquisa Bibliográfica	Revista Cadernos de Negócios	3
2021	dos Santos, Pereira	Análise comparativa do EBITDA e do fluxo de caixa das operações em momentos de crise econômica.	Estudo amostral	Revista liceu On-line	3

2021	Queiroz, Wesley Nunes de	EBITDA versus Fluxo de Caixa Operacional nas Empresas Listadas na B3	Análise Documental	Revista Contabilidade e Controladoria	3
2023	Tietz, Kamilla	Análise dos indicadores de risco econômico-financeiros das Companhias com selo ESG: Comparação entre as empresas que compõem o ISE e as listadas na BM&FBOVESPA	Pesquisa Bibliográfica e documental	RCH - Revista científica HERMES	3
2021	Friske, Hadassa Landherr	Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais	Estudo de caso	Id On-line Revista Multidisciplinar Psic.	4
2020	Gaboardi, Bruna	A importância da demonstração do fluxo de caixa como ferramenta gerencial.	Pesquisa documental com estudo de caso	RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios	4
2020	de Almeida, Gabriela de Figueiredo Goes	Gestão do fluxo de caixa: Uma análise das empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa/PB.	Pesquisa Bibliográfica	Revista campo do saber	4
2023	Lobato, Eric Davi Coelho	Planejamento financeiro: uma proposta de implementação da matriz 5w2h como ferramenta da qualidade no setor financeiro das pequenas e médias empresas (PEMs)	Pesquisa Bibliográfica	Revista Foco Curitiba (PR)	4
2022	Araújo, Amanda Melo	As demonstrações contábeis como instrumento para tomada de decisão de investimentos das empresas	Pesquisa Bibliográfica e entrevista	Revista Humanidades & Inovação	4
2021	Moreira, Fernanda Aparecida	A importância do fluxo de caixa na área hospitalar.	Pesquisa Bibliográfica	Revista do Fórum Gerencial Ciências contábeis	5
2023	Júnior, Hélio Barros Nunes	Avaliação de empresa pelo método de fluxo de caixa descontado: Caso de uma panificadora de pequeno porte do município de Paço do Lumiar/MA	Estudo de caso	Revista SAS & Tec CEST	5

Fonte: autoria própria

Com base na análise dos dados secundários presentes nas revistas científicas, foi possível identificar diversas abordagens sobre o fluxo de caixa como ferramenta estratégica na tomada de decisão empresarial. Pesquisas de natureza bibliográfica ou conceitual contribuem para o desenvolvimento de reflexões relevantes e esclarecedoras sobre o tema. De acordo com Kohut (2022), a gestão eficiente do fluxo de caixa é essencial em três categorias de entidades: no primeiro setor (instituições públicas), no segundo setor (instituições privadas com fins lucrativos) e no terceiro setor (entidades sem fins lucrativos).

Concomitando com os escritos de Kohut (2022) o estudo de Lima (2021), ressalta que a gestão financeira que é um dos principais aspectos que pode intervir de forma significativa na sobrevivência das empresas, frente ao mercado, o fluxo de caixa tem uma grande relevância pois mostra a estimativa de liquidez da empresa dando ênfase a continuidade financeira e fornecendo ao gestor uma visão ampla para melhor gerir e tomar decisão com respaldo e segurança para seus investimentos futuros.

Estudos de caso desempenham um papel importante ao apresentar situações reais, documentadas e datadas, que ilustram a utilização (ou a falta dela) do fluxo de caixa em empresas ou instituições. Dessa forma, essas pesquisas oferecem tanto perspectivas contrastantes à literatura existente quanto contribuições valiosas para o aprimoramento do conhecimento sobre o tema. A pesquisa de Santos (2021) encontra a relevância do fluxo de caixa na gestão de uma empresa familiar de modo a prevenir pontos como escassez e possíveis limitações dos negócios

Segundo Gonçalves (2021), avaliação do saldo final na demonstração do fluxo de caixa é essencial para medir a capacidade da empresa em atender suas obrigações financeiras, também ressalta que o fluxo de caixa seja operacional, de financiamento ou de investimento, deve ser apresentado de forma clara e compreensível, permitindo que gestores e investidores compreendam o impacto de cada movimentação na situação financeira da empresa, há duas formas de apresentação desse fluxo, o método direto que evidencia o resultado bruto e o método indireto que apresenta o resultado líquido.

Desse modo segue abaixo os quadros 3 e 4, que evidenciam as duas formas de apresentação dos métodos direto e indireto.

Quadro 3. Modelo da DFC pelo método direto.

Fluxo de Caixa
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
(+) Recebimento de clientes
(-) Pagamento a fornecedores e empregados
(=) Caixa gerado pelas operações
(-) Juros pagos
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos
(-) Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos
(=) Caixa líquido originário das atividades operacionais
Fluxo de Caixa das Atividades Investimento
(-) Aquisição de ativo imobilizado
(+) Recebimento de Dividendos
(+) Recebimento de Juros
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento
Fluxo de Caixa das Atividades Financiamento
(+) Recebimento de novos empréstimos á Longo Prazo
(-) Amortização de Empréstimos
(+) Integralização de Capital
(-) Pagamento de Dividendos
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de Financiamentos
Aumento/ Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalente de caixa no início do período
Caixa e equivalente de caixa no final do período

Fonte: adaptado NBC TG 03 (2016)

No método direto, Gonçalves (2021), afirma ser de melhor entendimento pois ele mostra com integridade toda a movimentação financeira feita a partir das atividades operacionais da empresa contidas na DRE e mostra assim a disponibilidade de caixa que a empresa tem.

Quadro 4. Modelo da DFC pelo método indireto.

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
(+) Lucro Líquido antes do IR e CSLL
(+) Depreciação
(-) Resultado de equivalência patrimonial
(-) Despesas de juros
(=) Lucro ajustado
(-) Aumento de clientes a receber
(+) Diminuição dos estoques
(-) Diminuição de fornecedores a pagar
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos
(-) Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos
(=) Caixa líquido originário das atividades operacionais
Fluxo de Caixa das Atividades Investimento
(-) Aquisição de ativo imobilizado
(+) Recebimento de Dividendos
(+) Recebimento de Juros
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento
Fluxo de Caixa das Atividades Financiamento
(+) Recebimento de novos empréstimos á Longo Prazo
(-) Amortização de Empréstimos
(+) Integralização de Capital
(-) Pagamento de Dividendos
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de Financiamentos
Aumento/ Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalente de caixa no início do período
Caixa e equivalente de caixa no final do período

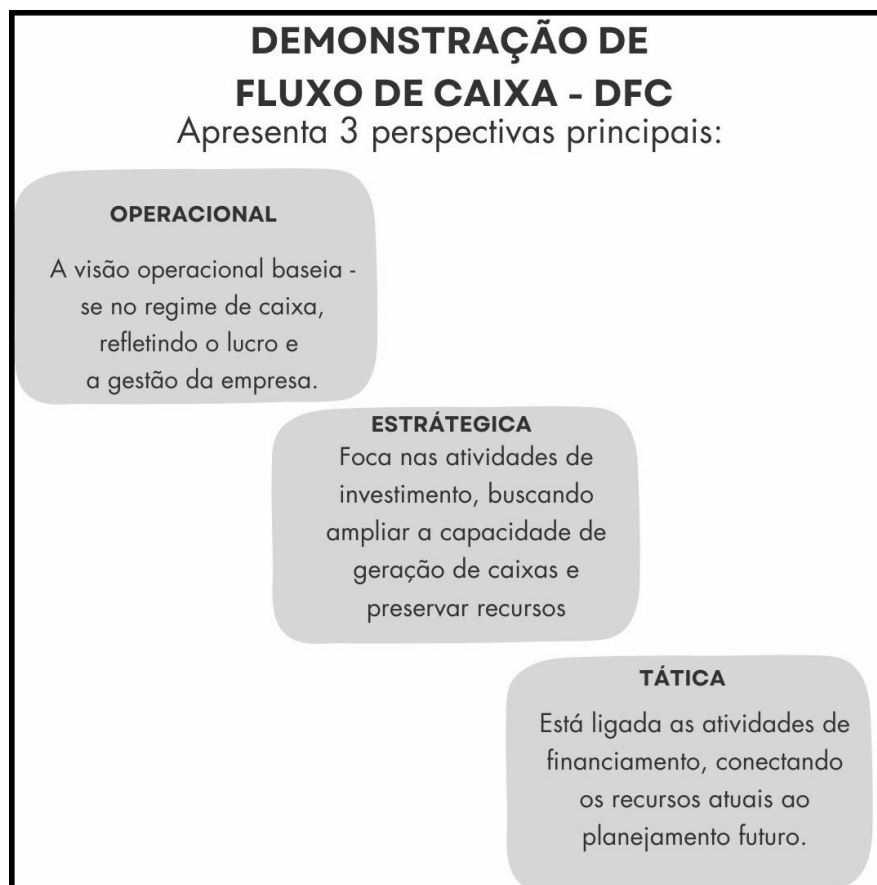
Fonte: adaptado NBC TG 03 (2016)

Contudo no método indireto, Gonçalves (2021) diz que é mais fácil de ser elaborado, porém ele não evidencia as movimentações que afetam o caixa, mas sim o lucro ou o inverso (prejuízo). Ambos tem sua importância na tomada de decisão, um evidencia a disponibilidade em caixa e o outro mostra se houve lucro ou prejuízo.

A composição do fluxo de caixa operacional se dar em função dos recursos ligados a suas atividades operacionais e é um indicador chave de extensão pois demonstra a capacidade que as operações da empresa têm de gerar caixa, que em conjunto com o as atividades de investimento atuam para a geração de fluxo de caixa futuro, para a previsão fluxo de caixa futuro pode-se ter o auxílio de atividades de financiamento como suporte as atividades operacionais e de investimentos, assim descreve (Castro, 2020).

Para Queiroz (2021), a análise e tomada de decisões empresariais não devem se basear apenas no fluxo de caixa operacional, sendo necessário comparar esses dados com outros indicadores. Isso se deve ao fato de que algumas empresas ao enfrentar dificuldades financeiras podem aumentar o fluxo operacional à custa de um aumento no passivo operacional impactando diretamente os resultados do lucro, por sua limitação o fluxo de caixa operacional (FCO) pode gerar imprecisão ao dividir atividades em operacional, investimento e financiamento por nem sempre serem claras e objetivas tais lançamentos.

A gestão eficaz do fluxo de caixa permite à empresa analisar e manipular informações de forma estratégica, visando manter um caixa positivo, o acompanhamento contínuo do fluxo possibilita avaliar a capacidade de geração de caixa, identificar momentos ideais para investimentos ou financiamentos e ao mesmo tempo determinar onde é possível reduzir custos, de acordo com (Gaboardi,2020). A gestão eficaz da DFC segundo o autor, é vantajosa por permitir uma manipulação estratégica das atividades financeiras, garantindo saldo positivo e fortalecendo a saúde financeira da organização. A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) apresenta três perspectivas principais: operacional, estratégica e tática, como representado na figura 2 que segue abaixo.



Fonte: autoria própria

Conforme Frikes (2020), destaca que o demonstrativo de fluxo de caixa é essencial para a gestão empresarial, desde que atualizado e analisado com outros indicadores para garantir decisões, assertivas e uma visão sistêmica, o autor reforça a importância de uma gestão financeira eficaz baseada em registros precisos das entradas e saídas e no uso de análises horizontal e vertical, permitindo diagnosticar com a maior precisão a situação financeira da empresa e fortalecer sua capacidade de alcançar melhores resultados.

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) é amplamente reconhecido como um dos principais indicadores para avaliar o desempenho operacional e financeiro das empresas, utilizado por investidores e pelo mercado em geral. No Brasil, a obrigatoriedade da Demonstração de Fluxo de Caixa foi introduzida em 2008 por meio da Lei 11.638/2007, impulsionada pela adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), consolidando-se como um elemento complementar ao balanço patrimonial e à demonstração de resultados, (Tietz, 2023).

Na demonstração de fluxo de caixa, os fluxos de caixa são separados por operacionais, de investimentos e financiamentos, sendo assim a depender da EC que for feita pelo gestor é que será feita a coligação em cada uma dessas contas separadamente conforme a IAS 7 - Norma Internacional de Contabilidade (NIC), a comparabilidade das demonstrações financeiras junto as escolhas contábeis da DFC pode fazer com que haja aumento do fluxo de caixa operacional e minimizar as restrições financeiras, as escolhas contábeis podem ser tomadas a partir de diversos critérios sejam eles o fator econômico, financeiro e social ou por sua característica institucional, (Nascimento, 2020).

Para avaliar os riscos de curto e longo prazo e mitigar os riscos de solvência, as empresas utilizam ferramentas como análises de liquidez, custo de capital e fluxo de caixa operacional. Segundo Tietz (2023), é primordial que a tomada de decisões de investimento considere não apenas o lucro esperado, mas também uma análise que abranja e compreenda todos os riscos possíveis.

De acordo com Moreira (2021), recorrer ao fluxo de caixa de investimento exige projeções detalhadas para avaliar sua viabilidade, considerando juros, possíveis multas contratuais, riscos envolvidos e estratégias para obter o retorno do investimento no menor tempo possível, falta de controle adequado do fluxo de caixa torna as empresas vulneráveis às oscilações do mercado e compromete a eficácia do planejamento.

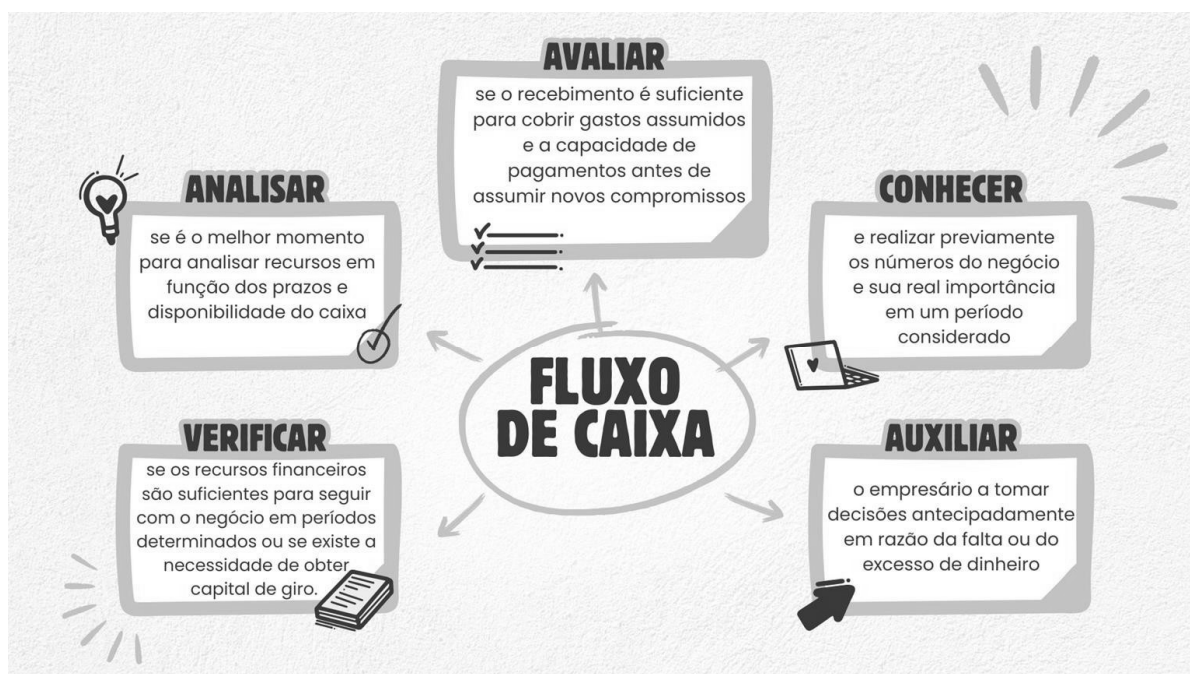
Para uma empresa sobreviver e se manter competitiva em um mercado de constante mudança, é essencial que os empresários tomem decisões fundamentadas em informações precisas, atualizadas e uma gestão eficiente da área financeira, ressaltando que gestores e investidores precisam agir com cautela considerando os riscos financeiros envolvidos, essas decisões podem impactar diretamente o crescimento da empresa, sendo importante avaliar a necessidade de alterar, trocar ou excluir ativos, conforme destaca (Araújo, 2022),

Ações mal planejadas de gestão que causem endividamento excessivo a empresa, mau desempenho operacional de forma que afete sua capacidade de liquidez de seus pagamentos de curto prazo, pode acarretar grandes problemas, podendo levá-la a falência, (Rodríguez, 2020).

Segundo Lobato (2023), o planejamento financeiro possui sua singularidade nas questões financeiras, focando em manter a empresa saudável, com as operações em dia, e assegurando que os objetivos sejam alcançados. Já Castro (2020) destaca que a dificuldade de acesso às políticas de financiamento tem levado muitas empresas à mortalidade, pois o setor financeiro é altamente sensível e exige uma boa administração. Sem capital para cumprir com seus compromissos, sejam de curto ou longo prazo, a empresa dificilmente terá a possibilidade de financiar seu próprio crescimento.

É importante que os gestores/investidores saibam diferenciar o fluxo de caixa do lucro contábil, pois em momentos de crise ou crescimento é essencial essa diferenciação para poder tomar as decisões financeira de forma assertiva, já que respectivamente um evidencia a disponibilidade imediata e o outro o lucro em um determinado período, (Almeida,2020). A gestão inadequada do fluxo de caixa é uma das principais causas de falência em muitas empresas, para obter uma boa orientação no processo decisório segue algumas etapas do processo na figura a seguir:

Figura 3. Etapas do fluxo de caixa:



Fonte: autoria própria

Dentre os principais métodos de avaliar uma empresa supõem-se que o mais

usado é o fluxo de caixa descontado, Júnior (2023) diz que isso vai depender do propósito característico e o que os interessados estão buscando, para Brucoli (2023) é muito importante que sejam aplicados princípios e métodos consistentes para a determinação do valor de uma empresa, visto que o FCD traz uma certa segurança para seus gestores/investidores por ser elaborado em um processo detalhado. Contudo para Silva (2021) não existe um modelo perfeito que permita a verificação exata do “valor justo” da empresa, pois no método do FCD são usados fatores subjetivos para as premissas futuras que serão usadas para a fundamentação da análise e por serem subjetivos pode apresentar certa deficiência em sua composição visto que vai além do valor contábil e do patrimônio líquido da empresa. Ao fazer a avaliação pode-se chegar a dois pressupostos a continuidade que é o que se espera de uma empresa a geração de lucro ou a interrupção do investimento.

Demarco (2021), enumera que o principal objetivo, ao se avaliar uma empresa, incorre em alcançar o potencial de valor real de mercado que ela tem e para chegar a esse “valor justo” se faz necessário o uso dos dados de demonstrações financeiras e contábeis para obter o fluxo de caixa descontado. Com o crescente número de investimentos nos tempos atuais sobre o mercado ter o “valor justo” de uma empresa é de extrema necessidade para a tomada de decisão, seja para cisão empresarial ou até mesmo dissolução entre as partes de forma parcial ou total, segundo (Grejanin, 2020).

Após a análise dos artigos, conclui-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para a gestão financeira, permitindo que empresas de diferentes setores avalie em sua saúde econômica, antecipe seus riscos e realizem planejamentos estratégicos eficazes para a demonstração de fluxo de caixa, fortalecendo a transparência e a confiabilidade das informações financeiras destacando-se como um recurso essencial para a tomada de decisões e longevidade das empresas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante de todos os artigos escolhidos foi possível verificar a importância do fluxo de caixa para a tomada de decisão e longevidade empresarial, de maneira a contribuir com melhores resultados financeiros. Com o cenário econômico-financeiro a cada dia mais competitivo, de incertezas e instabilidade, exige que as empresas tenham respostas rápidas e precisas para que as tomadas de decisões sejam assertivas garantindo bons resultados financeiros as empresas.

Conforme os dados levantados na pesquisa, percebe-se a relevância do fluxo de caixa, para o controle financeiro, planejamento, gerenciamento de gastos e apoio a tomada de decisão. Levando em consideração a importância do fluxo de caixa, que contribui diretamente na saúde financeira das empresas, alavancando seu crescimento, ajudando a se anteceder a uma possível escassez e evitando a mortalidade da empresa.

O trabalho proposto buscou apresentar métodos de elaboração do fluxo de caixa, meios de análises e suas atividades tendo por base a DFC. A finalidade da pesquisa é de que o gestor obtenha um maior controle sobre as finanças, lhes permitindo um olhar estratégico sob as perspectivas dos fluxos de caixa operacional, de investimento e financiamento.

Desta forma, espera-se que o estudo seja útil ao meio acadêmico, de maneira que possa contribuir para pesquisas futuras e também para pessoas com interesse no assunto abordado.

REFERÊNCIAS:

ANDRIES, A. M., ONGENA, S., SPRINCEAN, N., & TUNARU, R. Risk spillovers and interconnectedness between systemically important institutions, **Journal of Financial Stability**, Volume 58, 2022, 100963, ISSN 1572-3089, <https://doi.org/10.1016/j.jfs.2021.100963>.

ARAÚJO, Amanda Melo et al. As demonstrações contábeis como instrumento para tomada de decisão de investimentos das empresas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 381-395, 2022.

ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Valuation métricas de valor & avaliação de empresas**. 4. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN: 9788597027662

BACH, S. T., HAUSEN, B. K., & SÖTHE, A. **Sistema de Informações Gerenciais para Micro e Pequenas Empresas: Implementação e Execução a partir do Microsoft Excel**. Seminário de Extensão Universitária da Região do Sul – 2022 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) SEURS. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17857/12145>

BARBORATI, MONIQUE MURIELE, et al. **Análise da demonstração do fluxo de caixa conforme CPC 03. PROJETO INTEGRADO** (2018). CPC - Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) Demonstrações dos Fluxos de Caixa. Disponível em www.cpc.org.br. Acesso em: 19/09/2024

BARTH, Mary E.; CRAM, Donald P.; NELSON, Karen K. Accruals and the prediction of future cash flows. **The accounting review**, v. 76, n. 1, p. 27-58, 2001.

BUSARELLO, Crislaine Fávero et al. Análise do Fluxo de Caixa Descontado: um estudo comparativo entre as projeções segundo dados históricos e dados corrigidos pela inflação. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 13, n. 23, p. 77-91, 2013.

BRUCOLI FILHO, Nilton et al. A Acurácia do fluxo de caixa descontado mediante os diferentes estágios do ciclo de vida empresarial. **Peer Review**, v. 5, n. 14, p. 192-208, 2023.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Pontodeacesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

DE CARVALHO, Patricia Ribeiro. A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL APLICADA EM UMA EMPRESA DE TURISMO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1733-1760, 2024.

COWELL, Robert G.; VERRALL, Richard J.; YOON, Yoon Khuen. Modeling operational risk with Bayesian networks. **Journal of Risk and Insurance**, v. 74, n. 4, p. 795-827, 2007.

DEMARCO, Jair Junior et al. Método de fluxo de caixa descontado: estudo de caso acerca da estimativa de valor de uma empresa de pequeno porte de tecnologia. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2021.

DE ALMEIDA, Gabriela de Figueiredo Goes; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. Gestão do fluxo de caixa: Uma análise das empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa/PB. **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, 2020.

DE CASTRO, Jefferson Manosso et al. Fluxo de caixa e controles financeiros aplicados às microempresas. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-18, 2020.

DE LIMA, Andreza Cristiane Silva; DE SOUSA, Cristina Delma; DA SILVA, Juliane Ferreira. Mecanismos de Gestão do Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro: O Caso de uma empresa de Produtos Químicos. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 506-521, 2021.

DOS SANTOS PEREIRA, Eliane Cristina et al. Análise comparativa do ebitda e do fluxo de caixa das operações em momentos de crise econômica. **Revista Liceu On-Line**, v. 11, n. 2, p. 68-88, 2021.

DOS SANTOS, Suilane Pereira; DE SOUZA, Roberto Francisco; MACEDO, Lismara Ribeiro. A relevância do fluxo de caixa para a gestão em uma empresa familiar. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 183-203, 2021.

FRANKS, J. R., & JOHNSON, J. G. Competing on analytics: The new science of winning. Boston. **Harvard Business School Press**, 2017

FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para-Tomada de Decisões em Propriedades Rurais/Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 134-149, 2021.

GABOARDI, Bruna; FERREIRA, Michele Machado; SILVA, Filipe Martins da. A Importância da Demonstração Do Fluxo De Caixa Como Ferramenta Gerencial. **Paper Knowledge. Toward a Media History of Documents**, v. 7, n. 2, p. 17- 35, 2020.

GITMAN, Lawrence J. et al. **Princípios de administração financeira**. 2010. GONCALVES, MARCELA FERREIRA DE ALMEIDA; MUNIZ, NATIARA PENALVA. Demonstração Do Fluxo De Caixa: Um estudo sobre a análise financeira dos fluxos de caixa da empresa Arezzo SA. **Revista Cadernos de Negócios**, v. 2, n. 1, 2021.

GREJANIN, Victor Uhdre; MARTINS, Vinicius Abilio. Avaliação de empresas pelo Método de Fluxo de Caixa Descontado: O Caso de uma Indústria de Madeiras Faqueadas de Capital Fechado. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 83-107, 2020.

HALAIKO, G. B.; BORBA, J. A. Fluxo de Caixa: Uma Análise sobre a Importância do uso dessa Ferramenta para a Gestão Financeira de uma Empresa [em linha]. 2021. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21469>

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, MASAKAZU **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

JÚNIOR, Hélio Barros Nunes; DE CARVALHO, Hugo Leonardo Menezes. Avaliação de empresa pelo método de fluxo de caixa descontado: Caso de uma panificadora de pequeno porte no município de Paço do Lumiar/MA. **Revista Saúde, Ambiente, Sustentabilidade & Tecnologia**, p. 120-134, 2023.

LOBATO, ERIC DAVI COELHO, and RENAN BALTAZAR dos SANTOS. Planejamento financeiro: uma proposta de implementação da matriz 5w2h como ferramenta da qualidade no setor financeiro das pequenas e médias empresas (PMES). **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 6, p. e2121-e2121, 2023.

MACHADO, JR F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

MIRANDA, Wender Fraga; BARBOSA, Maria Aparecida Coelho Salgado. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS E SUA IMPORTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE LIQUIDEZ. **Pensar Acadêmico**, v. 2, n. 1, p. 12-24, 2006.

MOREIRA, Angélica Tavares et al. Um estudo comparativo do EBITDA e do Fluxo de Caixa Operacional em empresas brasileiras do setor de Telecomunicações. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 05-22, 2014.

MOREIRA, Fernanda Aparecida; MENDES, Marcilio Geraldo. A importância do fluxo de caixa na área hospitalar. **Revista do Fórum Gerencial**, v. 1, n. 3, p. 73-84, 2021.

NASCIMENTO, Denise Fernandes; ZANOLLA, Ercilio. Escolhas Contábeis na Demonstração dos Fluxos de Caixa: Análise em Empresas da América Latina. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 23, n. 3, p. 424-441, 2020.

NHAMBE, Michaque Titosse Timbe; LOURINHO, Andrieth Tutu; GETIMANE, Lúgia

Américo. O fluxo de caixa projetado: sua importância como instrumento de tomada de decisão nas empresas: Ku khuluka ka mali loku languteriweke: nkoka wa yona tanihi xitirhisiwa xo teka swiboho eka tikhamphani. **NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras (ISSN: 2764-1244)**, v. 4, n. 1, p. 504-519, 2024.

NUNES DE QUEIROZ, Wesley; FERREIRA DA CUNHA, Moisés; RENATA DOS SANTOS, Thaisa. EBITDA versus Fluxo de Caixa Operacional nas Empresas Listadas na B3. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 13, n. 3, 2021.

PIANEZZER, Emanoele. **Avaliação de empresas pelo método de fluxo de caixa descontado: o caso de uma indústria de cosméticos em Santa Catarina**. 2024.

RODRÍGUEZ-MASERO, Natividad; LÓPEZ-MANJÓN, Jesús D. A utilidade do fluxo de caixa operacional para a previsão de falência em empresas de médio porte. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 917-931,

2020. ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. AMGH Editora, 2013.

SILVA, EDSON CORDEIRO da: **Como administrar o fluxo de caixa das empresas** – guia de sobrevivência empresarial / Edson Cordeiro da Silva. – 9. Ed – São Paulo; Atlas, 2016

SILVA, EDSON C. d. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 11. ed. Barueri/SP: Atlas, 2022.

DE SOUSA, Jair Bruno Pereira; DIAS, Tays Cardoso. A Gestão do Fluxo de Caixa no Âmbito Empresarial. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 873-887, 2019.

DE ALMEIDA, Julio Cesar; DE OLIVEIRA SILVA, Reidene. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PARA A SUSTENTABILIDADE DE PEQUENOS NEGÓCIOS. **REVICOOP**, v. 5, 2024.

STROPARO, Telma Regina; KOHUT, Fabricio Alcione. Utilização de ferramentas gerenciais da contabilidade nas entidades do terceiro setor: um estudo em fundações do estado do paraná. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 35, p. 44-58, 2022.

TIETZ, Kamilla. Análise dos indicadores de risco econ mico-financeiros das Companhias com selo ESG: Compar  o entre as empresas que compõem o ISE e as listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Científica Hermes**, v. 32, p. 228-251, 2022.

WILLIAMS, Gemma A. et al. Equitable access to health insurance for socially excluded children? The case of the National Health Insurance Scheme (NHIS) in Ghana. **Social Science & Medicine**, v. 186, p. 10-19, 2017.